



**Artefinal**

# Adornos Zunge

Günther Grass

211

Er sass in dem geheizten Zimmer  
Adorno mit der schönen Zunge  
und spielte mit der schönen Zunge.

Da kamen Metzger über Treppen,  
die stiegen regelmässig Treppen,  
und immer näher kamen Metzger.

Es nahm Adorno seinen runden  
geputzten runden Taschenspiegel  
und spiegelte die schöne Zunge.

Die Metzger aber klopfen nicht.  
Sie öffneten mit ihren Messern  
Adornos Tür und klopfen nicht.

Grad war Adorno ganz alleine,  
mit seiner Zunge ganz alleine;  
es lauerte auf's Wort, Papier.

Alle Metzger über Treppenstufen  
das Haus verliessen, trugen sie  
die schöne Zunge in ihr Haus.

Viel später, als Adornos zunge  
verschnitten, kam belegte Zunge,  
verlangte nach der schönen Zunge, -  
zu spät.

Dentro da sala aquecida  
Adorno e sua bela língua  
brincava com a bela língua

Escada acima os açougueiros  
subiam passo a passo a escada,  
mais e mais perto os açougueiros

Ergueu Adorno o seu redondo  
limpo e redondo espelhinho  
e admirou a bela língua

E, sem bater, os açougueiros  
à faca abriram sua porta.  
De Adorno à porta não bateram.

Lá estava Adorno bem sozinho,  
com sua língua bem sozinho;  
papel à espreita da palavra.

Degraus abaixo os açougueiros  
daquela casa carregaram  
a bela língua à sua casa.

Passado o tempo, já sem língua  
Adorno, veio a língua suja,  
mandou chamar a bela língua –  
babau.

Trad. Myriam Ávila